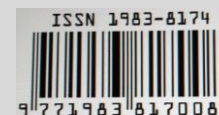


VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO DO CARIRI: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS

**Maria Beatriz Sanxo de Azevedo¹, Vitória Gabriela Sanxo de Azevedo²,
Lara Maria Passos Paiva³, Victor Lucas de Sousa Lima⁴, Angélica Nayana
Gomes Gonçalves⁵, Laís Barreto de Brito Gonçalves⁶**

Resumo: Animais peçonhentos são aqueles capazes de produzir toxinas e inoculá-las por meio de estruturas (presas, garras, ferrões) como forma de defesa. A ampla distribuição geográfica desses seres torna inevitável seu contato com a população, e assim, é necessário o cuidado preventivo para evitar esses acidentes. Este estudo apresenta uma análise epidemiológica dos indicadores referentes aos casos de acidentes notificados por animais peçonhentos na Região do Cariri. Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo descritiva, utilizando os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do manual de Diagnósticos e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (Fiocruz) disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Os acidentes por animais peçonhentos são considerados agravos à saúde e estão inclusos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Segundo o DataSUS, o Cariri contabilizou 12.672 acidentes por animais peçonhentos, e de um total de 70.461 casos notificados em todo o estado, entre 2012-2022, o escorpionismo foi responsável por 72,18% dos acidentes, seguido pelas serpentes 11,43% e pelas aranhas 2,74%. Considerando que a região ocupa a segunda posição em termos de ocorrência desses acidentes em todo o estado do Ceará, também no período 2012-2022, observou-se uma prevalência de 18,31% em comparação a outras regiões do estado. Assim, pode-se instituir algumas medidas preventivas acessíveis à população, de modo que se possa minimizar a ocorrência desses registros e enfatizar a necessidade de se buscar propagar informações que auxiliam no processo de prevenção aos agravos. E assim, estão entre as principais ações de prevenção ao escorpionismo e araneísmo: usar botas de couro resistentes e de cano alto ao adentrar matas, manter quintais e despensas sempre limpos, evitar acúmulo de lixo e entulhos, sacudir roupas e verificar o interior de calçados antes de usá-los, e contra o ofidismo, as ações são praticamente as mesmas, porém, inclui também o controle da proliferação de roedores, que são as principais presas das serpentes. A partir dessa discussão, conclui-se que é de extrema importância manter a população informada sobre as medidas de

¹Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.sanxo@urca.br

²Universidade Estadual do Ceará, email: vitoria.sanxo@aluno.uece.br

³Universidade Regional do Cariri, email: lara.passos@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri, email: Victor.lima@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri, email: angelica.goncalves@urca.br

⁶Universidade Regional do Cariri, email: lais.barretobrito@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



prevenção, a fim de preservar e proteger a saúde das pessoas que vivem em regiões que apresentam mais incidência e prevalência desses registros. Contudo, também se faz necessário estabelecer medidas mais eficazes no que diz respeito às estratégias de monitoramento e avaliação dos riscos, que periodicamente precisam ser reavaliados.

Palavras-chave: Ofidismo.Araneísmo. Escorpionismo.Epidemiologia. Prevenção.